



KaoGêneseis

Manual de Magia do Caos

Ian Morais

KaoGêneseis

Liber KGS

Manual de Magia do Caos

*O Guia Definitivo para Sair do nada e
chegar a lugar nenhum*

Ian Morais

Direitos autorais 2016, C. Ian Morais.

É proibida a utilização do conteúdo desta obra no todo ou em parte sem autorização do autor, sob pena de infração à Lei nº 9.610/98, Lei de Direitos Autorais.

*Todos cantam sua magia. Também vou
cantar a minha.*

Sumário

Prefácio.....	7
Introdução.....	11
Prece Caótica.....	13
Que é Magia do Caos.....	15
Mestre e Aprendiz I.....	19
Paradigmas.....	27
Mestre e Aprendiz II.....	37
Sigilos.....	39
Servidores.....	51
Mestre e Aprendiz III.....	65
O Teatro do Kaos.....	67
Bibliografia Recomendada e Comentada.....	71
Poeminha do Caos.....	77
Glossário Caótico.....	79

Prefácio

Por Wanju Duli

Que é a gênese caótica? O caos teve um início? Terá um fim? Ou seria ele incriado, eterno, imortal, como em nossos mais apaixonados delírios?

A gênese é a origem. O começo de um sonho, uma cosmogonia, criação de mundos. A magia do caos é imaginação, loucura sistematicamente ordenada e destruída. O caos encontrará a morte e renascerá das cinzas como a fênix. "Pois eu prometo que matarei todos os pássaros do mundo para que somente eu possa voar" grita o tolo e bravo herói.

E no princípio era o Caos. No meio era o Caos. No fim era o Caos. No universo que existia além do tempo reinava Deus Caos, que era Rei e Rainha, início e fim, natureza e destruição da natureza. Deusa Caos fodeu Deus Ordem e da união nasceu um humano morto que, em meio ao êxtase da morte, desejou se vingar.

O humano colérico que não é pássaro e nem Deus. Que fará? Onde se abrigará se foi esquecido pelos Deuses e as asas de sua mãe foram arrancadas?

Esquecido em meio a pedaços quebrados de um mundo lendário, inventará seu próprio lar, gelado como um cadáver e quente como o inferno, para que seu coração possa pulsar e parar no compasso da música de um sincero pesadelo disfarçado de paraíso.

Ian Morais é o Mago do método e do pragmatismo, ousando mostrar seus talentos com criatividade e

honestidade. Nessa distinta obra, o autor nos oferece não somente uma gênese do Caos, mas também o seu florescimento e despertar.

O livro é simultaneamente forte e encantador: há uma descrição rigorosa dos termos e técnicas mágicas, intercalada pela arte da surpresa, do riso e da reflexão inesperada. Há muitas sementes espalhadas pelas páginas (e algumas escondidas!), aguardando o descobrimento do magista desbravador.

Você irá se deslumbrar com seus notáveis ensinamentos a respeito de incorporação de paradigmas através das técnicas de nuvens paradigmáticas, julgando-as extremamente úteis. Enquanto isso, verá a si mesmo rezando a prece caótica e sentirá verdadeira compaixão pelo pobre Aprendiz dos contos tão sagazes de KaoGênese.

As referências clássicas e contemporâneas espalhadas pela obra dão a ela um toque bastante especial. “Não é porque falamos de magia do caos que não devemos ter método” nos lembra o autor. Aviso aos magos! Dancemos ao longo da madrugada até nossos pés cansarem, mas não nos esqueçamos de nutrir o corpo para aguentar a próxima noite de dança. Somos mente, mas também corpo e espírito. A imaginação é um presente precioso, mas lembrar que somos constituídos por mais que imaginação pura é um dom ainda maior.

Criemos nossos servidores e Deuses. Conheçamos os Deuses já criados e os incriados. Troquemos Deuses como quem troca figurinhas. O álbum da vida não está completo sem os outros.

Quer prática de magia? Exercícios de aquecimento fundamentais para não se cansar no meio do caminho? Ian te mostrará como se faz para guardar energias para um último suspiro nesse livro memorável e incontestavelmente original.

Wanju Duli

KaoGênese, por Ian Morais

Introdução

Quando você olha a magia. A magia também olha você

A magia do caos está na moda dentro do ocultismo. Hoje ser caoista está na crista da onda. Como ponto positivo temos o afloramento de diversos grupos, escritores e novas ideias dentro do sistema. Como ponto negativo temos um defeito que ocorre a várias outras coisas que estão na moda: pessoas aderem a tais coisas sem sequer saberem exatamente o que elas são. Outro aderem a visões simplistas do caoísmo para não ficarem de fora.

Então, ao invés de ir em busca da magia criativa, de novas ideias e sistemas, as pessoas aprendem algumas sigilos e fórmulas para criar servidores, imprimem seu diploma de super mago caoista fodão e estufam o peito com a extrema satisfação que sentem de si mesmas. Nada contra que as pessoas sintam-se bem consigo mesmas. Isso é algo muito bom de vários pontos de vista.

A questão é que a magia do caos proporciona uma gama infinita de visões e aplicações. Sua principal base é a liberdade. Liberdade não no sentido de negar os sistemas prontos, mas na investigação de novos caminhos e na construção de um caminho próprio. Cada ser é único, cada magia é única. As pessoas devem buscar em sua mente, em suas práticas, em sua história; as práticas que melhor rendem resultados. Ficar preso a sistemas pré-concebidos não é errado, mas é um desperdício de possibilidades. É como comer apenas alface diante de um

banquete. Poxa, coloquem ao menos um pouco de molho balsâmico.

O objetivo desse livro é mostrar de forma prática o que é a magia do caos. Quando digo prática, é realmente prática. Não estou interessado em ensinar a história da magia do caos. Ou como certo super caotista foda inventou sigilos ou servidores. Se quiserem ler história, procurem a Wikipédia. Quero falar das práticas que desenvolvi exclusivamente dentro desse paradigma. As condições materiais e mentais necessárias a elas. O objetivo é que o leitor possa enriquecer suas próprias práticas ou iniciá-las, se ainda não o fez.

Meus dois livros anteriores, Liber PPP e Vias ocultas, somados a este formam uma trilogia. Aliás, minha trilogia caótica é a primeira que conheço que começa pelo último livro, volta ao primeiro e, por fim, é concluída com o terceiro.

Seja explicado.

O primeiro livro que lancei foi o Liber PPP, se trata de técnicas avançadas de magia do Caos. O segundo, Vias Ocultas, é o super básico, voltado exclusivamente a iniciantes. E por fim, este presente volume se localiza entre os dois, tratará da magia do Caos em suas técnicas mais populares, especialmente sigilos e servidores. Espero que seja do agrado de Todos. Mas se não for não tem problema, nem as bolachas Mabel conseguiram ser unanimidade, não serei eu que vou conseguir.

Prece Caótica

Neste momento contritos
Rogamos às raízes psíquicas de nossas células
neurais rebeldes
Pelo amor da Banda Larga
Pelo amor do Wi-Fi
Pelo amor da Luz Elétrica
Que nunca me falte Ossos
Carne, Sangue e espírito
E se o espírito não existir
Que não falte o resto e já vai estar bom demais.
É nós.

KaoGênese, por Ian Morais

Que é Magia do Caos

Pimenta no Caos dos outros é refresco

Magia do Caos é uma visão filosófica acerca da magia fundamentada em liberdade de prática. Enquanto outras visões pregam árduo estudo de certos grimórios ou do caminho de determinados magos, a magia do caos é fundamentada na premissa de que a priori, qualquer coisa pode originar um sistema mágico, desde que haja preparação mental e material para isso.

Considerando que a magia é a manipulação de energias para atingir determinados fins e efeitos, o caoísmo prega que manipular tais energias é algo que pode ser feito de infinitas formas e que não existe nenhuma razão boa o suficiente para que você deixe de inventar a sua própria.

Quem inventou a magia do caos? Essa é uma pergunta impossível de responder. Poderíamos dizer quem primeiro utilizou o termo, quem primeiro lançou livro a respeito, mas não estaríamos respondendo quem a inventou. Simplesmente porque se analisarmos com bastante atenção a filosofia do caoísmo, saberemos que todo e qualquer sistema de magia saiu de tal filosofia. No começo dos tempos, não havia qualquer sistema de magia, o primeiro ser humano que criou uma reza para os espíritos da floresta, uma mandinga, um feitiço, usou toda a liberdade que a magia do caos propõe.

Então eu estou querendo dizer que aqueles autores que todos dizem que devem ser lidos obrigatoriamente porque eles INVENTARAM a magia do caos não são de nada? Errado, eles são importantes, porque pregaram essa liberdade em um momento de engessamento do pensamento ocultista. Devem ser lidos e respeitados porque ousaram, e ousar é seguramente um dos maiores mandamentos para qualquer ocultista.

Não devemos é pegar os escritos deles e considerarmos uma bíblia do novo sistema, verdades incontestes. Devem ser admirados não como pais da magia do caos, mas como pessoas que foram às raízes do que é a magia e trouxeram coisas novas. Estudemos tais coisas novas, lembrando que o verdadeiro legado deles não são elas e sim a ida às raízes.

Então, do que é feito um magista do caos? Poderíamos dizer que de muitas dúvidas e poucas certezas, mas falar bonito e não dizer nada é uma péssima forma de instruir, então serei bem direto. Um mago é feito de consciência. Para ser um mago você precisa simplesmente saber certas coisas que as pessoas comuns não sabem, são elas:

1. A mente move energias que atuam sobre a realidade.

2. O conjunto das mentes de um grupo social atua sobre a realidade de forma diferente das mentes individuais que o formam.

3. Há energias além das mentes e de conjuntos de mentes que atuam sobre a realidade.

Sabendo tais coisas você pode ser um magista comum, aprender feitiços e fórmulas em grimórios já

prontos e utilizá-los obtendo resultados. O mago do caos está um passo à frente. Ele além de saber que essas forças agem, ele busca saber como, para que utilize diretamente tais energias a partir de fórmulas que ele próprio crie ou mesclando fórmulas já existentes da forma que melhor se adequar a seus pontos de vista pessoais. É uma linha tênue de ser seguida, porque é muito fácil um candidato a magista do caos cometer erros que o afastam do caminho. Alguns dos erros mais comuns são.

1. Ignorar algum aspecto das energias passíveis de manipulação: é o clássico erro que leva ao surgimento dos caochatos, aqueles praticantes de caoísmo que acham que “nada é verdadeiro, tudo é permitido” é um mandamento sagrado e absoluto que quem não seguir irá queimar no mármore do inferno. Ele pensa que sua mente possui autoridade máxima e suprema sobre todo o universo e só existem aquelas coisas nas quais ele acreditar. Se ele não acreditar em espíritos malignos, espíritos malignos não podem afetá-lo. Se ele não acreditar em macumba, adió macumba. São pessoas difíceis de se debater, até porque seu niilismo extremado o levam a se tornar fundamentalistas e intolerantes com pensamentos diferentes dos seus, normalmente elas aprendem quando levam uma bofetada na cara de algum efeito ou ser mágico ou espiritual que supostamente não deveria existir.

2. Estudar apenas a obra de caoistas conhecidos: É o erro mais comum de todos, talvez cometido por 99 em cada 100 caoistas, numa visão bem otimista. A magia do caos é liberdade de criação. Nada de errado em aprender sigilos e servidores, mas você pode ir além, muito além,

apenas procurando ir á raiz do que é magia e do que é experimentação mágica.

3. Se limitar a ler sobre magia na internet: A figura dos ocultistas de internet é bem interessante. São pessoas que entendem de ocultismo, estudam, mas não praticam coisa alguma. Passam horas discutindo teorias, rituais, coisas que nunca praticaram. Atitude muito pouco recomendável pois um magista que não pratica simplesmente é outra coisa e não um magista.

Então ficou fácil agora você se tornar um super mago do caos. É só absorver os conhecimentos necessários e evitar as armadilhas, certo? Certíssimo, apenas não é tão simples quanto a frugalidade da frase faz parecer. Será um esforço constante para manter a mente aberta, os paradigmas em análise e todas as crenças em xeque. Um passo de cada vez, um dia de cada vez, um ano de cada vez. Fé em tupã e pé na tábua.

Mestre e Aprendiz I

Cansado de esfregar o chão da casa do mestre, indaga o aprendiz:

- Mestre, o que preciso para aprender magia?
- Simples, gafanhoto. Você precisa responder uma pergunta fundamental.
 - Pois faça a pergunta, mestre. Não aguento mais ser faxineiro de sua casa.
 - Responda em três segundos: o que a mulher tem no meio das pernas?
 - BOCETA....
 - Não gafanhoto, os joelhos, NO MEIO DAS PERNAS DA MULHER ESTÃO OS JOELHOS. Volte a esfregar o chão. COM O DOBRO DA FORÇA.

KaoGênese, por Ian Morais

Primeiros Passos na Magia do Caos

Caos que nasce torto, nunca se endireita. E o que nasce reto o destino é entortar.

Sejamos francos, a primeira coisa que chama atenção no caoismo é o nome. Magia do caos é um termo pop, um termo que acende a chama da admiração juvenil como poucos no meio ocultista.

Foi assim comigo, já estudava e praticava magia há um tempo considerável e quando um amigo falou a primeira vez de magia do caos pensei: "preciso aprender isso". Teve início então uma intensa experiência com sigilos, servidores, paradigmas e técnicas diversas.

A magia do caos é fascinante pela liberdade que proporciona. É como um imenso campo de treinamento em experimentação mágica. Você pode pegar um projeto e tentar realizá-lo sem ficar preso à fórmulas rígidas, aproximando-se do verdadeiro caráter libertário da magia em si.

Após bons anos aprendendo nesse campo e misturando-o de forma indissociável com todas as outras formas de magia que vim a estudar, Percebi que muitos colegas que estudam magia do caos e a magia em si nunca alcançam qualquer resultado positivo em sua vida. Encaram decepções seguidas umas das outras até que perdem o ânimo e largam a magia e até mesmo a liberdade de pensamento que possuíam com ela.

Como praticante de magia, me tornei alguém que faz muitas perguntas sobre tudo, uma vez que tentativa e

erro, investigação de resultados e anotação de descobertas são parte essencial da trajetória de um magista.

Passsei então a observar magistas que conhecia e depoimentos na internet e tentar encontrar respostas de porque alguns conseguem resultados melhores e como alcançar os mesmos resultados dessas pessoas.

Dessa forma desenvolvi a teoria dos protocolos, apresentada no Liber PPP e também tirei algumas conclusões uma velha questão envolvendo a prática magística, que passo a expôr.

1. Porque não consigo aprender magia?

A grande maioria das pessoas que se queixam de não conseguirem aprender magia estão apenas com um pequeno problema relativo a como começar. Magia é exercício da vontade e manipulação de energia. Práticas de autoconhecimento mental como meditação, acompanhado de técnicas de percepção e manipulação energética são essenciais para o magista iniciante. Se você não aprender praticando nem possuir uma habilidade natural para tais elementos, simplesmente não fará magia funcionar, ou fará funcionar de forma bem menos potente do que o faria se possuísse maior treinamento.

Foi esse problema que levou à escrita do meu segundo livro, Vias Ocultas. Após perceber a dificuldade de grande maioria dos leitores de praticarem as técnicas do PPP apenas em virtude da falta de capacitação em

percepção e manipulação energética, bem como técnicas de autodomínio mental.

Fica o conselho, quer se tornar um magista? Comece pelo começo. Não caia na tolice de acreditar que o brocardo caótico “nada é verdadeiro, tudo é permitido” justifica a falta de estudo e tudo que você acreditar se tornará verdade. Investigue, estude, desenvolva-se. Não queria criar uma legião de servidores na sua primeira prática caoista. Comece praticando meditação, visualização e percepção energética. Você terá resultados incrivelmente melhores se antes de praticar as técnicas deste livro, possuir fluência no programa de treinamento do livro *Vias Ocultas*.

KaoGênese, por Ian Morais

Ritual do nada

Concentre-se acerca do nada
Sinta o nada ao seu redor
Não faça nada com o nada
Continue sendo um nada

KaoGênese, por Ian Morais

Paradigmas

O que são. Como usá-los em magia. Técnicas.

Paradigma, a mera citação deste termo é capaz de inflamar ânimos entre caoistas e não caoistas. Em parte porque a grande maioria não faz a mínima ideia do que seja um paradigma e adota o conceito que melhor lhe convém.

Em termos mágicos, paradigma é um modelo, um pressuposto de algo. Tudo que desenvolvemos parte de um paradigma. Por exemplo, se você resolve treinar incorporação espiritual, você parte dos paradigmas de que espíritos existem e espíritos podem ser incorporados em pessoas encarnadas. Se você resolve utilizar um benzimento rogando a Deus a cura de alguém, você parte dos paradigmas de que: Deus existe, Deus possui poder de curar, Deus cura através da oração.

Atente para o que fato de que usar paradigmas como instrumentos não significa que tudo que você acreditar se tornará real. E sim que você poderá utilizar qualquer força ou energia que exista, desde que absorva os paradigmas necessários para tal.

Você pode até decidir acreditar ou não acreditar em algo, mas a força individual da sua crença ou descrença não possuem a força mágica que você obterá se usar a crença de milhares de pessoas em uma divindade ou a confiança de toda uma ordem ou sociedade em um ritual.

Uma análise simples da mente humana revela que acreditar é praticamente um ato involuntário, você acredita ou não em algo baseado nas suas experiências

ou nos seus estudos. Uma pessoa que decide de repente a não acreditar mais em carros, em termos caoistas "retirar carros dos seus paradigmas", não é um magista e sim um alienado mental.

Eis o porquê de muitos caotistas iniciantes entrarem na onda dos paradigmas e só arrumarem problemas com isso. A compreensão errônea de tal termo provoca um enorme paradoxo. Ao invés de tornar o magista uma pessoa aberta a diversas ideias e sistemas de crenças, sempre disposto a usá-los como instrumentos o jovem caoista se tornará um niilista insuportável que se recusa a discutir qualquer coisa alegando a relatividade de todo e qualquer assunto: "nada é verdadeiro. Tudo é permitido" ele repete aos quatro ventos para qualquer argumento que utilizem contra ele.

Outro erro básico presente no meio caoista é a utilização do termo "mudar paradigma". Mudar os paradigmas pessoais são coisas que ocorrem naturalmente ao longo da vida. Quando um deísta vira ateu, um católico vira budista, um espírita vira umbandista, seus paradigmas são alterados. Paradigmas estão entranhados na mente das pessoas com raízes profundas, nossos paradigmas definem quem somos.

O termo correto seria incorporação de paradigmas. Ou seja, absorver de forma temporária, um novo sistema de crença de modo a utilizar a energia que o mesmo consegue acessar. Com exemplo prático, digamos que você deseje utilizar um ritual budista de eliminação de energias negativas. Para o ritual ter sucesso você precisa absorver os paradigmas do budismo.

A solução é então, utilizar uma técnica física e mental ou apenas mental que possibilite a incorporação daqueles paradigmas, de modo a egrégora do budismo reconhecer você como um autêntico praticante e lhe conceder acesso à sua energia. Essa é a essência da prática caoista de utilizar paradigmas magisticamente, e não afirmar que macacos não existem e negar veementemente mesmo se um morder o seu traseiro.

Protocolos de Incorporação de Paradigmas

Passamos a elencar algumas práticas simples acerca da incorporação de paradigmas, desde meditações à construção de servidores, para que o leitor verifique na prática os benefícios da mesma e compreenda de fato - ao sentir os efeitos em sua vivência magística - a veracidade dos argumentos levantados acerca dos paradigmas.

Técnica de Dissociação do Eu

A primeira barreira que qualquer magista ou mesmo espiritualista encara é o autoconhecimento. As pessoas costumam achar que seu eu consiste nos nomes e títulos concedidos pela sociedade. Pergunte a alguém "quem é você?" e provavelmente a resposta será "sou fulano, tenho X anos, nasci na cidade Tal, tenho 1,70 m, 80 kg". As pessoas confundem o eu com o nome, com a descrição física, com o próprio corpo. Ora, a ideia de que somos mente é basilar na magia, tudo é mente, logo, nós também o somos. Sendo a mente o nosso "eu" e

possuindo diversas camadas, se tornar magista é sentir esse “eu”, compreender suas dimensões e possibilidades. Praticar meditação regularmente é essencial para sentir e compreender sua mente. Após adquirir prática em meditação simples (pode usar a técnica básica de meditação do meu livro Vias Ocultas), você pode partir para essa interessante técnica de dissociação do eu, siga os seguintes passos:

1. Medite alguns minutos até alcançar um razoável nível de relaxamento.
2. Procure sentir sua mente como se ela tivesse forma física, tente imaginar que forma ela teria e qual seria a dimensão que ela assumiria. É bem comum sentir a própria mente como uma “nuvem de pensamentos”.
3. Repita diariamente ou em dias alternados, até você adquirir perfeita familiaridade com a forma que sua mente possui.

Está técnica serve para que aos poucos o praticante crie uma diferença clara entre seu eu interior e exterior - o interior seria eu eu em estado de pureza, sem paradigmas e o exterior seria a soma do interior com seus paradigmas, é a pessoa que você é no dia-a-dia. De forma que conhecendo sua mente exterior, possa passar à técnicas onde irá manipular a si próprio. Para quem está acostumado, são técnicas assimiladas àquelas constantes em livros de auto-hipnose e programação neurolinguística.

Técnica de Incorporar Egrégoras 1

Esta técnica só pode ser utilizada após domínio razoável da técnica anterior. Entenda que sua nuvem é a soma de seus paradigmas. Toda pessoa possui uma nuvem parecida com a sua. Com esta técnica você irá construir uma nuvem separada da sua que conterá os paradigmas do adepto da doutrina ou crença que você usará como instrumento, porém, sem um eu interior, como seria a nuvem de uma pessoa comum. Você irá então deixar sua nuvem de paradigmas e sair dela apenas com seu eu interior e irá mergulhar na nuvem que você originou. Vamos ao passo a passo:

1. Execute a técnica de dissociação do "eu"
2. Projete diante da sua nuvem uma nuvem vazia, neutra, sem pensamentos ou paradigmas.
3. Visualize diante de si elementos que caracterizem os paradigmas que você deseja incorporar. Ex: se deseja incorporar o paradigma de um católico, visualize uma bíblia, imagens de santos, um Jesus crucificados, frases como "amar ao próximo como a ti mesmo". A medida em que visualiza, insira esses elementos na nuvem neutra que está diante de você até sentir que criou uma nuvem pura de formada por paradigmas, sem pensamento algum.
4. Fixando bem o pensamento, visualize seu eu interior saindo de sua nuvem original, deixando para trás os paradigmas e inserindo-se na nuvem artificial de paradigmas que você acabou de criar.
5. Sinta-se um adepto dos paradigmas da nova nuvem, deixe que tais paradigmas misturem-se a seus

pensamentos. Conduza sua mente a ter pensamentos de acordo com tais paradigmas, exemplo: se incorporou paradigmas católicos, reze uma ave-maria com todo fervor.

6. Execute os rituais que necessitem dos paradigmas da nova nuvem.

7. Retorne ao estado meditativo, visualize-se voltando para sua nuvem original e dissolvendo a nuvem artificial.

Técnica de Incorporar Paradigmas 2.

Esta segunda técnica exige conhecimento sobre criação de servidores. Se você não tiver ainda criado um servidor com sucesso, leia e pratique antes o capítulo sobre criação de servidores.

Criando um servidor adepto de uma egrégora.

Esta técnica é uma forma de incorporar paradigmas e manipular egrégoras de forma bem mais sofisticada, pois exige a criação de um servidor. A finalidade dela são aquelas situações onde você utiliza com frequência a energia de uma egrégora, tornando-se interessante criar um servidor para poupar-se de seguir todos os passos da técnica anterior a cada nova utilização. Digamos que você não seja um ateu, mas deseja utilizar a energia da egrégora do ateísmo como forma de defesa mágica e espiritual ou que seja ateu mas deseja usar a energia da egrégora cristã para realizar uma cura. Vamos ao passo a passo:

1. Adquirir um boneco físico para representar seu servidor, na falta, você pode usar um desenho ou visualizar a figura. Usar um veículo físico para um servidor é uma coisa muito útil que facilita a visualização e utilização do mesmo. Outro fator importante para se utilizar uma forma física material para este tipo de servidor é para que ele fique contido na mesma e só seja usado quando for necessário, ao invés de seguir você por aí ou atrapalhá-lo de alguma forma.

2. Insira nesse boneco elementos ligados às ideias da egrégora. Se for um boneco oco, você pode colocar frases de adeptos da egrégora em papezinhos e inserir dentro dele por algum orifício. Caso não seja oco, você pode colocá-lo em uma caixinha e lançar ou pregar os papezinhos na parte de dentro da caixinha. Na falta do boneco, pode usar apenas a caixinha. Coloque o máximo de elementos da egrégora que conseguir. Se for um servidor cristão, coloque uma cruz no pescoço, uma cruz na roupa, frases de Jesus Cristo. Se for especificamente católico coloque imagens de santo, frases de papas e terços. Se for ateístas, frases ateístas, imagens de grandes ateus e feitos científicos.

3. Dê um nome ao servidor, de preferência misturando o seu nome com o da egrégora. Ex: seu nome é Alisson e está criando um servidor cristão, pode ser o servidor CristAlisson. Se preferir, reduza o nome do servidor a um sigilo gráfico (vide capítulo de sigilos) e grave-o no boneco ou na caixinha.

4. Ative este servidor usando alguma prática ou ritual da egrégora ao qual ele será ligado. O cristão pode

ser levado a uma missa ou culto, como alternativa, pode rezar um terço em intenção dele, dando-lhe vida. O ateu pode ser ativado lendo algum livro ateu para ele ouvir durante alguns dias, ou até pesquisando memes ateus na internet e carregando-o com as risadas que você produzir. Outra forma interessante de carregar quaisquer desses servidores é usar a técnica anterior da nuvem e após criá-la, inserir no servidor. Se você fizer isso com sucesso, o servidor estará ligado àquela egrégora e dela tirará a energia para se manter, evitando que você perca energia com ele.

5. Esteja sempre fornecendo e reforçando a ligação do servidor com a egrégora. Ex: acender vela, rezar terço, colocar novas frases e elementos na caixinha, queimar incenso.

É imprescindível que você tenha domínio de percepção energética para evitar problemas. Você deverá perceber energeticamente se o servidor realmente se tornou ativo e o nível da energia que ele está acumulando.

Inclusive, com a percepção você fará com que este servidor não saia do controle e eventualmente envolva você completamente na egrégora dele. Ex: seu servidor ateu se ficar forte demais ao ser usado com frequência pode aos poucos ir aproximando você cada vez mais do ateísmo. Não que isto seja uma coisa ruim, mas lembre que a ideia é a egrégora ser uma ferramenta do mago não o mago se tornar uma ferramenta da egrégora.

Se o servidor já foi criado para uma egrégora que está nos seus paradigmas pessoais, ex: você é cristão e

criou um servidor cristão, ainda há a possibilidade dele torná-lo fundamentalista, então, todo cuidado é pouco, como tudo em matéria de magia.

Uma vez criado o seu servidor adepto de uma egrégora, resta explicar algumas formas pelas quais o mesmo pode ser utilizado. Em geral, o que vai limitar os usos para este instrumento é a sua criatividade, o que não impede que algumas exemplos sejam dados. Vejamos os exemplos:

1. Use o servidor como uma capa, visualizando-se completamente envolvido com ele, para através do mesmo, acessar a energia da egrégora.

2. Crie um sigilo gráfico de proteção (reduzindo a palavra PROTEÇÃO em um sigilo) e coloque dentro da caixinha ou boneco do servidor. Ao sentir necessidade, visualize o sigilo gráfico diante de si, afastando as energias negativas.

3. Em caso de um servidor ligado a uma egrégora de cura, Coloque nomes de pessoas para receber a energia de cura dentro do boneco ou caixinha.

4. Caso seja atacado por alguém ou algo ligado à egrégora do servidor, use essa energia como conciliadora. Caso seja atacado por alguém de egrégora oposta, use a energia como escudo.

5. Puxe energia do servidor para ativar outro servidor, um sigilo, protocolo ou para qualquer outra prática mágica. Caso não saiba como fazer isso, veja as técnicas de puxar energias elementais do livro Vias Ocultas.

KaoGênese, por Ian Morais

Mestre e Aprendiz II

– Gafanhoto, o lago que bate no vento ou o vento que bate no lago?

– Um bate no outro. - Responde o aprendiz, ansioso, para logo em seguida levar uma firme cajadada do mestre nas costelas.

– E agora, suas costelas bateram no cajado ou o cajado bateu nas suas costelas?

– Nem um nem outro, mestre. O senhor que me bateu.

– E o que você conclui disso?

– Que eu não tenho que me preocupar com a água nem com o vento e sim com a energia que está por trás deles.

– Muito bem gafanhoto, só tem mais uma coisa que você não percebeu.

– O que mestre?

– Que ser mestre é tão divertido que você pode dar uma paulada nos outros e não acontecer nada, o sujeito fica só pensando no que você quis ensinar alguma coisa...

KaoGênese, por Ian Morais

Sigilos

Sigilos são ideias, desejos, anseios reduzidos pelo magista a um símbolo gráfico e/ou falado de modo a tornar possível a seu subconsciente apreender tal desejo e trabalhar para sua consecução, sem interferências.

Exemplo: VOU GANHAR DINHEIRO. Pode ser reduzido da seguinte forma:

1. Primeiro elimina-se as letras repetidas, restando VOUGANHRDIE.
2. Rearranje as letras de forma a gerar um termo de fácil pronúncia, exemplo GOHVIR NADEU, este termo será o mantra do sigilo, o símbolo falado.
3. Agora você irá mesclar a escrita das letras que ficaram, em qualquer sentido ou direção, de forma a comporem um símbolo gráfico, um emblema para o sigilo.
4. Feito isto, você deverá lançar ao seu subconsciente o símbolo falado e o mantra, de modo que este absorva-o e traduza-o na forma no desejo que você exprimiu, canalizando energia para o alcance do mesmo.

Existem duas formas de você energizar um sigilo – energia interna e externa ao magista. Acontece que muitos praticantes não param para pensar que toda magia precisa de energia, para fazer algo funcionar, você precisa arrumar energia de algum lugar para inserir

naquele trabalho mágico. Ora, o grande problema é exatamente que as pessoas não aprendem manipulação e percepção energética antes de se aventurarem a realizar certas técnicas.

Em virtude de tal problema, meu livro *Vias Ocultas* foi dedicado a procurar suprir essa carência, encarei no mesmo uma tarefa que eu mesmo julgava praticamente impossível, ensinar do zero através de um livro como alguém perceber as energias que circulam ao seu redor e interagir com as mesmas.

Se você entende de manipulação de energia, suas magias se tornam muito mais simples de serem realizadas, uma vez que você não precisa se debruçar longamente a cada pequeno sigilo em como obter energia para a utilização dele. Sem falar que obter a energia não é o fim da história, você ainda terá que inseri-la no trabalho mágico e ter a certeza de que efetivamente funcionou.

Impor as mãos, liberar fluido sexual e consumir uma bebida geram sim energia, mas simplesmente gerar não quer dizer que vai fazer um sigilo ou servidor serem ativados, uma vez que o correto direcionamento é tão importante quanto a geração.

Este é um dos maiores motivos de desapontamentos de magistas iniciantes, realizam todos os passos e ficam esperando resultados que não virão. Se tivessem estudado a percepção energética, saberiam se a energia efetivamente carregou o sigilo ou ativou o servidor.

Após estabelecidas tais informações, cumpre então falar sobre sigilos em si. Os sigilos são extremamente simples de fazer, a qualquer criança alfabetizada pode ser

ensinada o princípio básico da geração de tais instrumentos mágicos. Porém, uma coisa é criar um símbolo gráfico, mantra ou iantra que represente uma ideia, a outra é tal sigilo ser efetivamente energizado de modo a facilitar o alcance do resultado dele esperado.

Um dos maiores obstáculos para isto é exatamente o fator mental, um sigilo deve ser lançado na área subconsciente da mente para que lá, sem as amarras e os valores do consciente, possa absorver a força mental de forma pura e direcioná-la para o alcance do resultado. Sem as interferências comuns da parte consciente, pode o sigilo vibrar de forma pura, atraindo por magnetismo exatamente aquilo que exprime.

Dando um exemplo simples, se você fez um sigilo para passar no vestibular, se ele ficar no seu consciente o termo VOU PASSAR NO VESTIBULAR, ao ser lembrado irá imediatamente fazer você lembrar de suas limitações, das matérias que não aprendeu, da concorrência alta, do curso difícil que deseja. Tudo isso fará com que enquanto o sigilo diz VOU PASSAR NO VESTIBULAR, diversas vezes se ergam com pensamentos contrários, PASSA NADA, A CONCORRÊNCIA É ALTA DEMAIS PARA VOCÊ PASSAR, NESSE CURSO DIFÍCIL VOCÊ NÃO PASSA DE FORMA ALGUMA. Já vibrando no inconsciente, o sigilo está livre das suas amarras, dos seus medos, das suas inseguranças, ele berra que você será aprovado e nenhuma energia contrária é erguida em oposição.

Acho interessante deixar isso bem claro uma vez que nem todos entendem exatamente porque o sigilo deve ser esquecido, isso se deve ao fato de que muitos se lançam na magia e não entendem de psicologia ou outras

doutrinas. E nem são obrigados a entender, porém, compreender tais mecanismos básicos é importante para que você realize cada passo do seu aprendizado de forma fundamentada e não apenas seguindo passos como uma ovelha qualquer.

Quando aprendemos magia, as partes fáceis costumam ser menosprezadas, ficamos então fixados nas partes complicadas, tentando arrumar uma forma de superá-las, de torná-las mais fáceis. Foi então que trabalhando com sigilos, passei a pensar em formas de superar esta dificuldade relativa ao esquecimento. Juntando sigilos com protocolos, desenvolvi então o protocolo de geração de sigilos gráficos, cuja descrição detalhada segue.

Protocolo de geração de sigilos gráficos

O primeiro passo é arranjar um recipiente de vidro, pode ser um vidro velho de perfume, de algum alimento ou algo melhor que você preferir. Um vidro pequeno possibilita muita dinamicidade na manipulação e a possibilidade de levar para qualquer lugar de forma discreta.

Você irá pegar pedacinhos de papel, quantos forem necessários e escrever em cada um separado as letras do alfabeto, todas elas, os algarismos de 0 a 9 e alguns símbolos gráficos como soma, multiplicação, divisão e subtração.

Pegará todos os papezinhos e colocará dentro do vidro, que deverá estar limpo e seco para evitar que a umidade prejudique os papeis ou os estrague. Importante

ainda cuidar da vedação do recipiente, de modo a não adentrar umidade, poeira, líquidos e coisas diversas.

Você irá criar um símbolo gráfico para a frase GERADOR DE SIGILOS + SEU NOME, que pode ser reduzida a GERADOESIGL, GERASIGL, GESIL, dentre outras formas que possam vir a ser adotadas. Criado o símbolo gráfico, ou iantra, usando o mesmo processo utilizado para a criação de sigilos, você irá gravá-lo com alguma espécie de tinta, como esmalte de unhas, em todos os lados do recipiente, de modo a ele compreender bem que é um gerador de sigilos e que pertence a você.

Criado o recipiente, que será o veículo físico do protocolo, você deverá então se dedicar a energizá-lo. Você deverá energizar ele diretamente com sua energia, uma vez que o objetivo será criar uma duplicada do recipiente em sua mente, ou seja, você criará no processo de energização do protocolo um servidor destinado a gerar sigilos de forma automática.

O processo de energização será o seguinte:

1. Recolha-se em meditação por alguns minutos, de modo a focar sua mente.

2. Coloque o recipiente diante de seus olhos e encare-o profundamente, como se desejasse engolir-lo com os olhos.

3. Procure projetar na sua mente uma imagem idêntica a do recipiente que está diante de você, quando a imagem estiver bem nítida, feche os olhos e a mantenha viva na mente por tanto tempo quanto for possível.

4. Repita o procedimento por pelo menos três dias, findo tal prazo você já terá uma imagem mental do recipiente bem solidificada. No entanto, caso sinta necessidade, continue por mais alguns dias, ou até mesmo, faça com regularidade a visualização, de modo a fortalecer cada vez mais o seu protocolo.

Após o cumprimento dos passos acima, você tem um protocolo pronto para utilização sempre que necessitar. Agora vem a parte final, a explicação de como se utiliza o mesmo.

A utilização é a parte mais simples do processo:

1. Uma vez estando o recipiente ativado, você deverá mentalizar o seu desejo, aquele que você transformaria em um sigilo.

2. Organize o seu desejo em uma frase simples e direta, evitando a utilização de termos de conotação negativa tais como: não, nunca, nem, jamais.

3. Segure o recipiente das letras com força - para dar força e foco, você pode repetir a fórmula de evocação "protocolo de geração de sigilo" – enquanto mentaliza seguidamente a frase que resume o seu desejo. Ao invés de segurar você pode encarar o recipiente da mesma forma que no procedimento de criação do protocolo.

4. Mentalize então o seu desejo passando para o recipiente, através das mãos ou do olhar e deste para o recipiente projetado em sua mente, visualize a energia manipulando as letras como em uma dança, um vendaval e as organizando de acordo com o seu desejo exprimido.

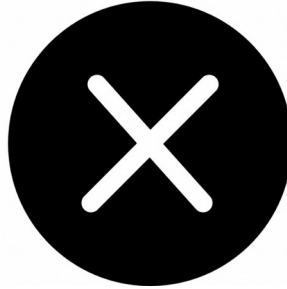
O mecanismo de ação é o seguinte. O recipiente contido em sua mente, estimulado pela energia canalizada através do recipiente físico, irá gerar um sigilo para a frase que resume o seu desejo. Tal sigilo será criado na sua mente e você não irá visualizá-lo, sua visualização se limita à transmissão de energia para o recipiente. Em virtude disso, o protocolo gerará um sigilo e o lançará diretamente no seu subconsciente e você não precisará se preocupar em esquecê-lo uma vez que seu consciente nunca o verá.

Sigilos de comando

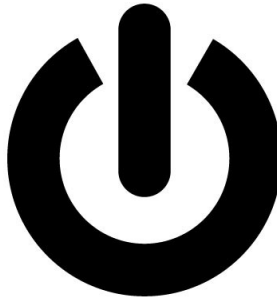
Apresentados em meu Liber PPP, os sigilos de comando são outra forma de usar tal ferramenta em práticas mágicas. ao invés de intenções reduzidas a símbolos gráficos com o objetivo de plasmar um desejo no subconsciente, os sigilos de comando são um método para focalizar a mente em uma intenção acessória. Ou seja, são ferramentas para utilização de outras práticas mágicas e não uma prática mágica em si.

Para explicar e tornar mais fácil o entendimento, digamos que você esteja criando um servidor, enviando energia para ele e sinta dificuldade de encerrar o envio de energia. Para tornar melhor a concentração você pode criar um selo com a palavra fechar, visualiza o símbolo gráfico dele como um escudo entre você e o servidor, cortando os laços que conduzem sua energia até o corpo do mesmo.

Outro exemplo claro seria o comando ATIVAR, que pode ser utilizado para ativação de servidores ou protocolos, bem como de muitas outras práticas mágicas.



*símbolo gráfico que pode ser programado a palavra
FECHAR*



*símbolo gráfico que pode ser programado a palavra
ABRIR*

Deve ser enfatizado, para finalizar os sigilos de comando que o ideal é que o símbolo gráfico seja simplesmente mentalizado. Treine sua visualização mental para ativar esses comandos simples, ficará esquisito e consumirá muito tempo e energia se você tiver que traçar

símbolos para cada comando mágico simples que for realizar. A mera visualização, associada ou não com a pronúncia (que pode ser mental) do nome do símbolo deve ser o suficiente para evocar seu efeito. Se não for, treine até que seja.

KaoGênese, por Ian Morais

O MAGO

O mago é um caçador
Ele pensa, vive e sente
E aniquila o torpor
Caçando na própria mente

KaoGênese, por Ian Morais

Servidores

Cuidado com essa bagaça

A primeira coisa que você precisa saber sobre servidores é: não brinque com eles, leve a sério e cuidado aos detalhes. o binômio sigilo-servidor define o núcleo de práticas de quase todo caoista. É uma coisa tão difundida que muitos acabam banalizando algumas coisas e não prestando atenção em certos aspectos fundamentais.

São comuns relatos de experiência de servidores que dão errado ou não funcionam como deveriam. Analisando a forma como a maioria das pessoas pratica, especialmente a partir de relatos pessoais e disponíveis na rede, é possível perceber que poucos possuem o saudável costume de planejar antes de fazer. Pelo contrário, fazem o servidor de qualquer jeito para só depois analisar se deu certo ou não.

Um servidor funciona como uma construção, ele é uma edificação mental. Como uma casa, antes de começar a construir as paredes você deve desenhar uma planta, definir as dimensões, os cômodos, planejar onde irá comprar os materiais e de onde irá extrair recursos para tal.

Muitos constroem servidores como alguém que pega um amontoado de material de construção e tenta edificar uma casa, levantando paredes de qualquer jeito, sem planejamento, para só depois ver se deu certo ou não.

Não é porque falamos de magia do caos que não devemos ter método, que podemos fazer as coisas de qualquer jeito. Refine suas técnicas, modifique técnicas

conhecidas, misture técnicas umas com as outras: mas possua técnica. Entenda os mecanismos por trás. Um servidor não irá funcionar apenas porque você quer que ele funcione. Ele irá funcionar se você aplicar uma técnica corretamente, se souber mexer com a maestria devida todos os elementos que o conduzem a funcionar.

Como deixo claro em todos os livros que já escrevi, o que falo está de acordo com minhas práticas, aquilo que observei empiricamente. Então, é comum que algumas coisas não estejam de acordo com o que é difundido em outros escritos sobre o mesmo tema. o motivo disto pode ser desde a natural diversidade de práticas ao fato tristemente notório de que a muitas pessoas que escrevem sobre magia não são verdadeiros praticantes, apenas estudantes que repetem fórmulas já existentes como verdadeiros papagaios. Recomendo ao leitor que não proceda de tal forma. Não precisa aceitar o que falo como verdade incontestável. Aquilo que não funciona comigo poderá vir a funcionar com você, aquilo que funciona comigo pode vir a não funcionar com você. Apenas mantenha sua mente aberta, experimente e tire suas próprias conclusões. Evite, ainda, cometer o erro comum de não prestar atenção nos erros e acertos alheios.

Em nome da didática, antes de aprofundar o tema devemos fornecer um conceito prático de servidores. O que exatamente é um servidor? Muitos se põem a criá-los a torto e a direito sem procurar responder esta indagação tão básica.

Um servidor é um uma projeção artificial de energia dotado de consciência limitada. Em outras palavras, um servidor é um "espírito artificial" um ser projetado por um

magista, dotado de energia própria e com uma função específica. Ele pode ter funções desde estruturas bem simples (como evitar que você se atrase) a funções complexas (auxiliar em tarefas mágicas).

O que Forma um Servidor

Tradicionalmente existem três elementos principais indispensáveis em um servidor:

Programação

Todo servidor precisa ser programado, ou seja, precisa de comandos. Tais comandos funcionam de forma similar a programação de um computador. Se tratam da estrutura lógica do servidor, sua inteligência interna. Os elementos necessários ao correto direcionamento de suas funções e eventuais tomadas de direções por parte do ente.

Uma coisa muito mal compreendida sobre programação é que muitos a confundem com lista de intenções. Uma lista de intenções seria uma enumeração de objetivos do servidor, já a programação seria um passo a passo metucioso sobre como tais objetivos seriam alcançados. Um exemplo: Você decide criar o servidor XYX para te ajudar a passar em um concurso público, ao invés de colocar como programação "me ajudar a passar no concurso" você deve pensar em que fatores afetam sua aprovação: tempo de estudo, aproveitamento do material estudado, tranquilidade na preparação e no dia da prova, dentre outros. Você deve organizar todos esses elementos

em um código de conduta para o servidor, existem várias formas de fazer isso e falaremos mais abaixo.

Vamos enumerar algumas formas de programação, umas simples e outras mais criativas:

1. **Através de sigilo:** Esta forma de programação é bem comum e talvez seja a responsável pelo fato de muitos confundirem servidor com sigilo, não sabendo colocar uma fronteira clara sobre onde começa a definição de um e finaliza a do outro. Também é um dos principais motivos das pessoas terem problemas com servidores, uma vez que ela funciona apenas em servidores simples, de baixa complexidade. Um sigilo normalmente é a redução a um símbolo gráfico uno de uma frase simples. Não dá para fazer um sigilo que englobe todos os elementos necessários a um servidor destinado a ajudar na aprovação do concurso, conforme o exemplo anterior. Exemplos de sigilos nos quais pode ser usado este método: acordar cedo, não se atrasar, disposição, largar vício.
2. **Através de Lei Escrita:** Uma forma bem completa e interessante de programar um servidor. Trata-se de elaborar um código legal, à exemplo de uma lei de verdade que descreva o nascimento, as possibilidades, os objetivos e a forma do servidor chegar a u fim. Deixamos um exemplo completo de uma lei de regência de servidor.

Lei de Regência do Servidor Ron-Vau-He/RHV

Eu, Ian Morais, no pleno domínio das minhas faculdade físicas e mentais, elaboro e dou validade a presente lei.

Esta Lei destina-se a disciplinar a origem, objetivos, fontes de energia e o fim do servidor. (Toda lei costuma ter um pequeno prefácio explicitando suas intenções)

Art. 1. Fica criado o servidor Ron-Vau-He, doravante denominado apenas RVH, a partir de seu ritual de ativação.

Art. 2. O objetivo geral de RVH será auxílio a estudos e ele obedecerá, única e exclusivamente, o seu cridor. Sr. Fulano de Tal.

Art. 3. São objetivos específicos de RVH:

I - Contribuir para a criação de ambientes harmônicos dedicados ao estudo, utilizando suas energias para diminuir perturbações externas e elevar a concentração;

II - Auxiliar em técnicas de memorização e estudo na medida de suas capacidades.

III - Utilizar suas energias para influenciar os fatores sorte e acaso para torná-los o positivos possível.

IV - Receber programações adicionais sempre que for necessário estudos específicos para determinada prova/concursos/finalidade.

Art. 4. RVH receberá energiá de seu ritual de ativação, bem como de doações de energia direta diárias ou em dias alternados, a partir da meditação do usuário com seu sigilo.

Art. 5. RVH terá como receptáculo físico um boneco de coruja/hermes/deidade ou entidade relacionado a

estudos, no qual será inserida a presente lei e será gravado o sigilo símbolo do seu nome. (não sendo possível colocar o papel com a lei dentro do receptáculo, leia pausadamente para ele antes de sua ativação a lei que que seja gravada.)

Art. 6. Esta lei pode ser alterada a qualquer momento pelo criador de RVH, que deverá de imediato aceitar as modificações.

Art. 7. RVH cessará sua existência pela manifestação da vontade de seu criador, a partir da dissipação de sua energia representada pela queima de seu sigilo e da presente lei.

Cumpra-se.

Fortaleza-Ceará, em 27 de Julho de 2015

Ian Morais.

3. Através de Instrução verbal: O servidor pode ser programado através de uma conversa, durante sua criação, onde o magista diz claramente qual o objetivo dele e como deverá executá-lo. Este método não é recomendado para servidores complexos, uma vez que a fala espontânea é imensamente passível de falhas e equívocos.
4. Escrita simples: escrever o código do servidor como um pequeno conto. Esta talvez seja uma das formas mais criativas. Você pode escrever um pequeno conto ou texto descritivo no qual fala do

seu servidor. Daremos o mesmo exemplo com o servidor RVH.

O servidor RVH

Era uma vez o servidor RVH. Ele foi criado em um ritual por Fulano de Tal, para ser um assistente de estudos. RVH tem a função de aprender junto com o criador dele e evoluírem também juntos. Ele ajuda na concentração para os estudos, nas memorizações, procura afastar distrações e até atua fortemente em provas para que tudo dê certo e os objetivos do seu criador com provas sejam alcançados. RVH recebe energia direto de seu criador, que medita com ele alguns minutos por dia, como forma de não só dar energias mais aumentar a ligação entre os dois. RVH pode durar para sempre, mas se seu criador desejar, ele poderá deixar de existir, quando este conto for queimado.

Energia

Tudo que existe consome energia de alguma forma. Nós consumimos energia para existirmos. Os animais e plantas também consomem energia. Negligenciar a alimentação energética de um servidor é uma forma bem rápida de ver ele dar errado. Muitos transformam a alimentação do servidor uma coisa simbólica, como o

simples ato de colocar moedas em um cofre. Tais práticas são adequadas para certos tipos de servidor, para outros não. Magia não é um simples faz de conta. Não é só você falar que seu servidor se alimentará da energia dos ventos, da energia dos seus sucessos ou de moedas que você vai dar a ele. Se a fonte de energia que você programou não for boa, simplesmente tudo ruirá.

Como saber então que a fonte de alimentação que você programou vai funcionar. É bem simples, concentre-se mais no "como" e menos no "de que". Em outras palavras, é mais importante você dizer como seu servidor irá se alimentar e não é tão relevante falar "de que" ele irá se alimentar. Como seu servidor extrairá energia de moedas? Ele tem fim monetário? O objetivo dele é fácil de medir matematicamente falando? Se for, o método é bom. Se não, podem haver grandes falhas.

A maneira mais segura de energizar um servidor é doar energia diretamente para ele. Para isto você precisa dominar uma técnica básica de manipulação de energia, como começar, fornecemos uma a seguir, aprofunde-se sobre o tema no livro Vias Ocultas.

Técnica Básica de Energização de Servidor

1. Sente-se em posição confortável, tendo diante de si o sigilo e/ou receptáculo do servidor.
2. Concentre-se em sua respiração até sentir seu corpo completamente relaxado.
3. Visualize um local que associe a

relaxamento, pode ser um sítio, o mar, uma montanha, concentre-se apenas neste local e reflita sobre ele, imagine-se nele.

4. visualize a energia de suas mãos se projetando pelas palmas em direção ao servidor, carregando-o como a uma bateria.

5. A duração depende de sua percepção, da sua capacidade de transmitir energia e da necessidade do servidor. Em média para alimentações normais se leva de 3 a 5 minutos e de 20 a 45 minutos se for o ritual de criação do servidor, sua "primeira carga".

Outros tipos de energia além das nossas podem ser utilizadas para carregar um servidor, desde energias da natureza, elementais, energias advindas de práticas espirituais e até mesmo do consumo de drogas, como bebidas e fumo, esta última pouco recomendável em razão do desgaste físico desnecessário diante de outras formas menos danosas, a não ser casos bem específicos como servidores de defesa poderosos. Abaixo, um exemplo de procedimento para energização de um servidor de defesa simples.

Energização de Servidor por Oferenda:

1. Projete seu Servidor, concentre-se e tenha diante de si o sigilo e/ou receptáculo do mesmo.
2. Realize alguma prática de banimento, RMP, reza,

círculo mágico e etc. Aquele que melhor lhe convier. Isto é necessário em para evitar que forças estranhas ao ritual consumam as energias destinadas ao servidor.

3. Oferende seu doce ou fruta preferido ao servidor. Medite alguns minutos mentalizando o servidor e então coma a fruta/doce, como se o próprio servidor estivesse comendo.
4. É só isso, costuma ter mais resultados que masturbação, uma vez que é meio complicada a pessoa se concentrar no servidor enquanto está tentando alcançar o orgasmo, servidores não são exatamente serem que excitam sexualmente.

A polêmica da energização de servidores com prática sexual

Antes de passar ao último elemento, se faz necessário tocar neste ponto tão delicado. Considerando que forneço várias opções e técnicas detalhadas, poderia muito bem deixar este tópico para lá. Entretanto, como digo desde meu primeiro livro, meu objetivo não é ditar lei nem reinventar a roda, meus escritos são como um diário mágico pessoal.

Você pode usar minhas experiências como base para as suas e desenvolver seus próprios métodos. Pode até considerar tudo que escrevo uma grande bobagem sem utilidade para você. Qualquer opção é válida. A única coisa que desejo que ninguém duvide é que escrevo com qualquer nível de desonestidade intelectual. Descrevo

apenas o que vivo e o que experimento. Quando digo que algo não funciona, é porque testei e vi que não funciona. Quando digo que esta técnica é boa, é porque também a testei e meus resultados foram satisfatórios o suficiente para que me sentisse confortável para indicar a prática.

Deixando tais pontos claros, posso dizer que formas de energias mais densas como a sexual ou até sangue, funcionam. Por estudo, experiência ou observação de práticas alheias, sei que são fontes de energias válidas e eficientes. Porque então não recomendei a masturbação como a melhor técnica para energizar servidores?

Não vejo absolutamente nada de errado na prática em si, a não ser quando se torna um vício, nenhum vício é saudável, seja no que for. O orgasmo realmente é um breve momento em que ao mesmo tempo em que uma grande quantidade de energia é gerada, se alcança um estado alterado de consciência. É de uma potencialidade mágica notória. Porém, não para os objetivos comuns aos quais este livro é voltado.

Como deixei claro antes, que energia será utilizada é menos importante que como. Você irá conseguir uma grande quantidade de energia se masturbando, mas cadê todo o auto controle e domínio energético para saber canalizar no momento exato e da forma exata toda aquela energia para o objetivo que você tem em mente? Exige um nível alto de autocontrole e disciplina, uma coisa pouco comum em iniciantes. Então, um carro de fórmula um é rápido, ágil, levará você num instante a seu destino. Mas você sabe pilotar? Que tal pegar um carro simples e andar de primeira e segunda marcha, depois ir aumentando.

Daqui uns anos quem sabe você não está disputando um GP pela Ferrari. Sacou a referência?

Em suma. Magia sexual funciona para sigilos e servidores? Sim. Porque então não recomendo? Porque exige um nível de autocontrole e estudo muito superior à média para ser realmente efetivo e existem técnicas muito mais seguras e simples. Um bom magista pode passar a vida inteira sem nunca fazer uso de energia sexual para uma prática.

Um magista eficiente saberá sempre usar a lei do menor esforço. Irá fazer as coisas da maneira menos gravosa energética e fisicamente. Se eu posso cortar um bolo com uma faca de mesa, usar uma espada só irá aumentar as chances de algo dar errado. Enfim, pode fazer suas masturbações em paz, porém, nada de ficar olhando para o sigilo como se ele fosse a Angelina Jolie ou o Brad Pitt.

Estrutura

O último componente dos servidores a ser estudado, a estrutura cuida exatamente de que corpo exatamente o servidor será constituído. As opções são simples, corpos materiais e corpos mentais. Todo servidor com corpo material também terá um mental, que usará o material como âncora.

Corpo mental: são servidores desprovidos de estruturas físicas que ancorem sua energia, são projetados e mantidos exclusivamente de forma mental. Apesar de que dependerá muito da concentração mental

de cada um, particularmente recomendo que este modelo seja utilizado apenas em servidores simples e de curta duração. Do contrário, só utilize se em conjunto você tiver um templo astral/mental bem estruturado, ou então o servidor poderá se desfazer na sua mente com a mesma velocidade com que foi constituído. Ou, mesmo que não se desfaça, você o lançará nos planos mentais e depois terá dificuldades de recordar como ele era, passando por grandes dificuldades para utilizar sua força. Conhece-te a ti mesmo, se não tens segurança para efetivar uma técnica de forma puramente mental, agarre-se à segurança de um bom veículo físico.

Corpos físicos: podem ser os mais diversos. De preferências, utilize materiais que são tradicionalmente considerados como bons sustentadores de energias (minérios e metais, por ex.), embora um bom boneco, mesmo de plástico se parecer mais conveniente não há problema em ser usado. O corpo físico do servidor irá acumular duas energias, a da forma e a do conteúdo. Forma é a maneira como você o projetou e conteúdo é a energia que ele utilizará para levar a cabo suas tarefas.

KaoGênese, por Ian Morais

Mestre e Aprendiz III

- Mestre, me deixe ser seu aprendiz. - Suplica o iniciante.
- Quer isso mesmo? Com certeza? - Retruca o mestre?
- Sim, com certeza. - Fala com paixão no olhar.
- Então escreva "com certeza" no chão. - Ordena o mestre.
- Claro.- Responde o aprendiz animado traçando com um graveto no chão: "CONCERTEZA".
- Porque você escreveu dessa forma, gafanhoto? - Indaga o mestre com ar curioso.
- O senhor não conhece português mestre? - Responde o aprendiz com ar zombeteiro. - Saiba que "M" só se coloca antes de "P" e "B".

KaoGênese, por Ian Morais

O Teatro do Kaos

E Palavras Finais

Técnica derivada do conhecido conceito de templo astral, o teatro do kaos é um espaço que o praticante vai reservar na sua mente para suas suas experimentações no campo da magia.

1. Medite por breves instantes, até alcançar um bom relaxamento.
2. Visualize seu espaço mental, ele é infinito e ilimitado.
3. Delite com a mente um espaço, erga paredes, decore, ponha uma porta, de vidro, de plástico, de madeira. Imagine a maçaneta.
4. Entre no seu teatro do kaos e decore-o à seu bel prazer. Decida a cor das paredes, coloque uma boa escrivaninha para estudos. Porque não aquários onde seus servidores ficarão representados.
5. Deixe a mente voar livre e faça o que quiser com o espaço. Que tal pegar a técnica de gerar sigilos aleatórios e ao invés de fazer algo físico simplesmente projetá-la ali na sua mente mesmo.

6. Porque não usar todas as técnicas criadas nesse livro e em todos os outros já escritos de magia do caos e executá-las todas no seu teatro do caos?
7. Fortaleça seu teatro, viva-o. Execute suas técnicas nele, progriga. Os resultados práticos mostrarão o quanto você está preparado. O quanto tudo está funcionando.

Está é a última técnica que deixo de magia do caos. Pode não parecer grande coisa porque é algo que é ensinado em muitas tradições. Entretanto, é a raiz do caos. Esqueça absolutamente tudo que eu ensinei. Kaos é mente livre. É mente em movimento. Kaos é poesia, é prosa, é gargalhada. Absolutamente tudo que você ou faz pode ser convertido em uma fonte de energia mágica. Basta que você tenha a ousadia de tentar. Inspire-se. Leia outros livros. Não só de magia, mas aqueles que fazem sua imaginação voar. Alguns autores mostram com maestria como inserir magia na vida e na arte de modo a ser impossível dissociar uma coisa da outra, leia um ou dois livros da Wanju Duli e você entenderá do que estou falando.

Todos os passos que ensinei, tiveram o motivo de demonstrar como se sai da completa ausência de prática, à uma realização mais plena. É muito comum você ver relatos de magia é mente, magia é isso, magia é aquilo,

sem demonstração de como você vai estudar e caminhar para chegar até lá.

Compartilhar minha experiência pessoal é minha contribuição para àqueles que estão nos seus. Faça o mesmo, compartilhe conhecimentos. Escreva uma poesia, um blog, um conto ou simplesmente conte para toda pessoa sinceramente interessada em magia como você está caminhando.

Todas as regras podem ser quebradas, é a grande lição do Caos, inclusive estas regras que escrevi, inclusive as regras que você mesmo irá criar.

Não gostou da minha forma de energizar servidor? Dane-se, cria a sua própria, meça seus resultados. Se funcionar, compartilhe. Inclusive, compartilhe comigo também.

Minha visão de servidores como entes mentais energizados não te agrada? Você quer servidores como seres artificiais projetados no plano astral? PERFEITO, tente produzi-los. Meça seus resultados. Compartilhe.

Você não quer seguir fórmulas chatas, nem tradicionais nem do caos. Quer manifestar sua magia na literatura, na escultura, na pintura e na dança? Se joga. Crie. Compartilhe. Ensine.

Torne o mundo uma grande espiral de conhecimento, dê sua contribuição, como estou dando a minha. Contribuição que não existiria sem que antes de mim

outros não tivessem ousado compartilhar ensinamentos também.

Meu muito obrigado a todos os professores do meu caminho oculto.

Salvem todos os grandes escritores da magia.

Salvem todos os amigos do mundo físico que me ensinaram coisas.

Salvem todos os amigos espirituais que também ensinaram me ensinam.

Uns me ensinaram o que fazer, outros o que não fazer. Com uns concordo e com outros não. Todos entretanto, foram meus professores, em um nível ou em outro.

**Muito Obrigado,
Axé,
Ian Morais.**

Bibliografia Recomendada e Comentada

Recebo muitas mensagens pedindo indicações de livros para aprofundar os conhecimentos. Minha trilogia caótica tem o objetivo de ser um pontapé inicial. A ideia é mostrar meu próprio caminho de modo a fornecer elementos que enriqueçam o caminho dos leitores. De tal forma, nada mais importante do que dizer que livros me inspiram e inspiraram e porque recomendo a leitura deles.

Esta não é uma bibliografia comum, darei minha opinião sobre cada material e como cada um me ajudou. O leitor deve escolher que materiais ler de acordo com o caminho que deseja seguir e os campos em que pretende se desenvolver:

Franz Bardon, tudo que cair na sua mão: Bardon é o grande mestre do hermetismo moderno, sua obra surpreende pela praticidade e objetividade em um tempo em que todo conhecimento magístico era cifrado e guardado a sete chaves. Estudando a obra de Bardon a sério, muito dificilmente você não obterá algum resultado. Excelente para quem experimentou as técnicas do meu livro Vias Ocultas e quer ir muito mais fundo, Bardon o levará até as profundezas mais profundas que você possa imaginar. Em sentido contrário, caso você comece a

estudar e praticar Bardone e não consiga resultados, recomendo que volte alguns passos, pegue uma série de exercícios mais básicos ainda – como meu já citado Vias Ocultas – e

Hermes Trismegistus, tudo que cair na sua mão: Existindo ou não, Hermes é simplesmente o arquétipo do mestre. Os ensinamentos e escritos atribuídos a ele são simplesmente a roda do ocultismo. Obrigatório você saber quem é ele.

Tudo Sobre Magia e Ocultismo, Blog, Yuri Motta: muito provavelmente meus leitores já conhecem este blog. Yuri é um experiente ocultista que destila conhecimentos de forma coesa e organizada, baseada em pesquisas sérias e conhecimentos adquiridos com suas práticas. Excelente oportunidade de aprender sem correr o risco de ser iludido com loucuras ou teorias malucas.

Grupo Kaos Br – Caos o Jogo : O Grupo Kaos não é um livro, nem um blog, é uma comunidade de praticantes. A quantidade de conhecimento que você será capaz de adquirir neste grupo dependerá apenas de seu próprio esforço. Super recomendado que jogue o jogo Caos, uma experiência de iniciação mágica de dar inveja a muitas ordens de magia. E o melhor, de forma gratuita. O período em que joguei o Caos foi uma das fases em que mais evolui em vários sentidos, não só magístico mas sobretudo, como pessoa. Gratidão a todo o grupo Caos, aos idealizadores do jogo e a minha M.J. Manacá.

Conhecimentos de Mitologia, leia tudo que puder, procure estudos comparados e enciclopédias, como a do Marcelo Del Debbio: Uma das graças de ser ocultista é saber que você faz parte da parcela mínima da população que sabe o que significa uma pirâmide ou um herói solar. Ademais, o conhecimento de mitologia é indispensável para saber relacionar energias. Não existe experimentação mágica sem alguns conhecimentos básicos de mitologias e as energias que as mesmas representam.

Wanju Duli, tudo que lhe cair nas mãos: Wanju Duli é uma autora brasileira contemporânea. Apesar de seus escritos estarem vários inseridos no campo da magia do caos, Wanju possui um conhecimento simplesmente faraônico de tudo relacionado ao mundo oculto, o que a possibilita escrever até receita de bolo com conteúdo ocultista. Não dá para dizer onde termina a literatura e começa a magia na obra da Wanju porque a literatura é sua magia e sua magia é pura literatura. Tive a grata satisfação de participar da ordem fundada por esta autora, a FAGENAR VIBRI, e não sei se sem esta passagem meus livros teriam sido produzidos, uma vez que o aprendizado que lá obtive não foi o que fazer feitiços ou mandingas, mas o de transmutar ideias naquilo que eu desejasse. Por acaso, resolvi transmutar algumas nestes livros. Minha gratidão a Wanju.

Salt Magick, SatAnanda: um primor de magia do caos. Perfeita orquestração de conhecimento caótico com conhecimento popular. No mínimo, esta obra abrirá sua mente para muitas possibilidades.

Livro SS, Kristos Meyer: não concordo com várias práticas descritas neste livro, que se dispõe a ser um introdutório à magia, com grande foco em sigilização, mas me fez pensar bastante e aprender várias coisas. Excelente para o leitor fazer contrapontos, e tem para baixar gratuitamente na internet.

O Livro de São Cipriano: Para você entender como funciona a visão das pessoas comuns sobre ocultistas, aprender umas histórias antigas e fazer medo às visitas colocando-o em sua estante de livros.

Peter Carrol, Phil Hine, Austin Osman Spare, Aleister Crowley, Dion Fortune – Selecione o que melhor lhe convier: impossível ser caoísta e/ou ocultista sem conhecer ao menos uma prática destes caras. Vale a pena conhecer as ideias e práticas deles, mas não os veja como grandes mestres incontestáveis. **NÃO VEJA NINGUÉM COMO GRANDE MESTRE INCONTESTÁVEL.** De todos eles, algumas coisas você irá gostar e outras irá achar esquisito ou inaplicável, foi assim comigo. Apenas mantenha a mente aberta, não leia livros de ocultismo como uma ovelha buscando um pastor, mas como um lobo querendo devorar uma suculenta ovelha.

Poeminha do Caos

Todos que ai estão
Caotizando meu caminho
Eles caosão
Eu caosinho

Glossário Caótico

Caos: Caoismo.

Caoismo: Caosismo.

Caosismo: Caotismo.

Caotismo: Caoisismo.

Caoisismo: Caositismo,

Caositismo: Caotisismo

Caotisismo: Caositismo.

Caositismo: Caoisismo.

Caoisismo: Caotismo.

Caotismo: Caosismo:

Caosismo: Caoismo.

Caoismo: Caos.

KaoGênese, por Ian Morais